

DIREÇÃO GERAL
CASTILHO

DIREÇÃO MUSICAL
DRAMATURGIA
ATUAÇÃO
MATEUS
JESUS

LE PROU
TEM QUE BUSCAR!

MÚSICOS EM CENA
DJ BOMBA ZL
TOM FREIRE

ABERTURA DE PROCESSO:

NOVEMBRO / 2025

DIAS 18, 19, 24 E 25 ÀS 20H30 / DIAS 22 E 23 ÀS 19H

SALA 25 EAD/ECA/USP

(RUA DA REITORIA, 215 - CIDADE UNIVERSITÁRIA - SÃO PAULO/SP)

DEZEMBRO / 2025

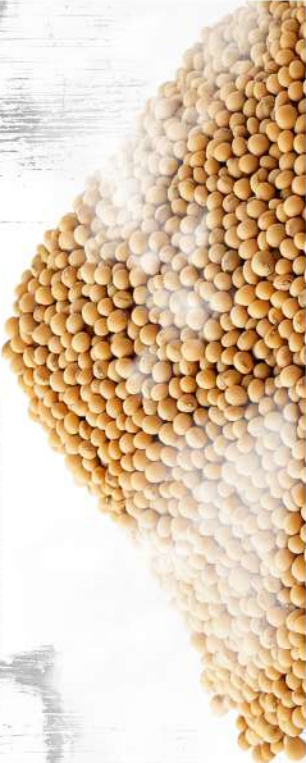
DIAS 10 E 11 ÀS 20H / DIA 12 ÀS 19H / DIA 13 ÀS 16H E ÀS 19H / DIA 14 ÀS 18H

FUNARTE - SALA RENÉE GUMIEL (ALAMEDA NOTHMANN, 1058 - CAMPOS ELÍSEOS, SÃO PAULO - SP)

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO GERAL: CASTILHO
DIREÇÃO MUSICAL / DRAMATURGIA/ ATUAÇÃO:
MATEUS JESUS*
MÚSICOS EM CENA / ARRANJOS: EDUARDO MARQUES (DJ BOMBA ZL) E TOM FREIRE
DESENHO DE LUZ : DENILSON MARQUES
OPERAÇÃO DE LUZ: BRUNO CAVALCANTE
FIGURINOS: SILVANA DE CARVALHO
ORIENTAÇÃO VOCAL: CARMINA JUAREZ
CENOTECNICO: ZITO RODRIGUES, NILTON RUIZ E PAULO BASÍLIO
ADERECOS : MAY OLIVEIRA, PAULO BASÍLIO E FERNANDES
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO: MAY OLIVEIRA E JULIA CALEGARI
ILUSTRAÇÕES: JULIO CESAR
DESIGN GRAFICO: GABRIEL FRANCO

*Aluno formando: Matheus Alves de Jesus



Direção Musical, por Mateus Jesus

A peça é guiada por sons negros. Pelas batidas secas do rap, que cortam o ar como socos — cada rima uma denúncia, cada pausa um luto. Pelo grave do funk, que treme o chão como se o asfalto rachasse e deixasse vaziar todo o esgoto escondido da cidade. Pelo choro do cavaquinho, que não é só festa — é lágrima com corda e afinação, rindo pra não se entregar. Pelo sopra rouco do blues, que atravessa oceanos e becos, trazendo o peso de séculos nas costas. Aqui, a música não é só trilha. Ela é martelo e é vidro quebrado. É o coro dos que nunca tiveram palco. Cada nota serve à cena, cada batida empurra o corpo da história pra frente, sem dó. O samba dança sobre o lixo a céu aberto, o rap grita os nomes que a polícia apagou, o funk chama pra festa no meio da fome, o blues segura pela mão o desespero que não sabe falar. E tudo isso, junto, escancarar a podridão onde vivemos — a desigualdade que fede nas vielas, a miséria que cresce no pé do morto como mato, o descaso que se esconde atrás de vidros fumê. Não é música de fundo. É música de frente, é música pra bater de frente. Pra fazer da cena um espelho que devolva o rosto de quem finge não ver.

Carta da Direção Geral, por CASTILHO

Esta encenação nasce do desejo profundo de revistar a memória de Cubatão — cidade que se ergueu entre o ferro e a fumaça, mas também entre o canto e o corpo de quem a construiu. Aqui, o tempo é tecido, é brinquedo no chão, é a alma da cidade enquanto o trem corta o destino entre o sopro do apito e o silêncio das montanhas, entre o blues e o funk, entre a fome e a vida.

Em corpo, voz e memória — os termos brancos carregam a marca da resistência e da moda negra — uma estética que é política, poética e ancestral. Cada movimento, cada acorde, é um gesto de afeto, uma tentativa de devolver humanidade às margens, de recontar a história com respeito, beleza e dignidade.

Voltar a esta escola — lugar que me formou e me ensinou a sonhar — é mais do que um retorno: é um círculo que se fecha e se abre de novo, num gesto de partilha e gratidão. Aqui, onde aprendi a escutar o mundo, hoje deixo o eco dessa escuta: o espetáculo que nasce da mesma terra que me criou.

O ator que dá vida a este monólogo é um grande artista, um guardião de histórias, um corpo que se faz ponte entre o humano e o sagrado. Sua presença em cena é reza, é celebração, é resistência.

Que este encontro seja mais do que um espetáculo. Que seja um abraço entre gerações. Que seja a lembrança viva de que o trem segue — e com ele, nossa idade, nossa arte, nossa esperança. Que sejamos, acima de tudo, um ato de amor: amor pela cidade, pela memória e por aqueles que, mesmo invisíveis, seguem nos guiando com sua força e sua música - equilibrando lirismo com solenidade e sentimento.

escola de artes
unarte

Vice-Reitor da Universidade de São Paulo: Profa. Dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda.

Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior.

Vice-Diretor da Escola de Comunicações e Artes: Prof. Dr. Mário Rodrigues Videira Junior.

Diretora da Escola de Comunicações e Artes: Profa. Dra. Maria Clotilde Perez Rodrigues.

Secretária: Carlos Alves da Costa (Croatá) e Roberto Elias Jugdar.

Produção: Idalvo Silva dos Santos (Caio Fernandes).

Iluminação e Sonoplastia: Denilson Marques de Oliveira, Luiz Gustavo Viggliano e Mário de Castro

Costura/ Indumentária: Raimunda Lopes da Silva Santos (Ray Lopes) e Silvana de Carvalho

Cenotécnica: Juliano Tramiujas, Nilton Ruiz Dias e Zito Rodrigues de Oliveira

Cenografia e Adereços: Jonas de Moraes e Paulo Sérgio Basílio

Coordenador de Produção: Marcos Felipe de Oliveira

Seção Técnica do Teatro Laboratório

ENTRADA FRANCA (A BILHETERIA ABRE 1 HORA ANTES DA APRESENTAÇÃO).

14 ANOS

60 LUGARES

40 MINUTOS

DEZEMBRO / 2025

NOVEMBRO / 2025

DIAS 18, 19, 24 E 25 AS 20H30 / DIAS 22 E 23 AS 19H

SALA 25 EAD/ECA/USP

ERROU TEM QUE BUSCAR

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA/ECA/USP APRESENTA A ABERTURA DE PROCESSO:

ERROU TEM QUE BUSCAR

SINOPSE

EM UMA TARDE ENSOLARADA, UM MENINO DO COSTA MUNIZ ERRA UM PÊNALTÍ E VAI BUSCAR A BOLA DEBAIXO DO TREM. LÁ, DESCOBRE O OURO QUE ESCORRE EM FORMA DE SOJA, A RIQUEZA QUE ATRAVESSA – SEM PARAR PRA OLHAR – A VILA E OS RITOS BRINCANTES DOS MENINOS. ENTRE O REAL E O SONHO, NASCE UMA FABULA SOBRE FOME, ESPERANÇA E O SILÊNCIO DOS TRILHOS DE CUBATÃO.



Agradecimentos

Deixo aqui, cravado no peito, o verso do meu agradecimento. Esta vitória não é vaidade. É o fruto colhido na terra dura, onde o sol da dificuldade castigava e a sombra era luxo. Eu sou a prova viva de que o asfalto também gera flores. Eu vim de onde o sonho tem que ser maior que o muro. Vim do lugar onde a luta é a primeira lição e a persistência não é virtude, é sobrevivência. Vim do barro, da fé lavada na chuva e do corre de quem não pode parar. E se cheguei até aqui, com a mente blindada e a caneta afiada, é porque muito parceiro e mestra me deu a visão. As Mãos que Plantaram a Semente. Aos queridos professores da Escola de Arte Dramática, vocês foram o adubo nesse chão árido. Não só deram o conteúdo, mas mostraram que o estudo é o passaporte sem carimbo, que leva a gente pra onde a gente quiser. Obrigado por Verem o potencial que a miséria tenta esconder. Um salve pra minha Família e a minha quebrada Cubatão! A cada um que orou, que deu a marmita, que segurou a barra quando eu quis largar a toalha. Esta conquista é o grito de vitória do nosso barraco. É a dívida de gratidão que se paga com sucesso, pra mostrar que a quebrada vence! A beca que me veste hoje é feita do tecido da humildade e forrada com a esperança de quem sabe que ainda tem muito chão pra conquistar. Meu coração tá zero bala, pronto pro novo ciclo, e a raiz tá fincada no lugar de onde eu vim, pra nunca me perder. Só gratidão! Pra quem viu a luta, sinta a glória!